



EDIÇÃO 41 - Quinta-feira, 8 de Julho de 2010

Normatização de Sistemas Produtivos Animais e Práticas de Manejo Orgânico



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Materiais Plásticos de Chapecó e oeste de Santa Catarina



ANA PAULA MACCARI¹, PAULO RICARDO FICAGNA²

Atualmente é notória a crescente preocupação da sociedade com a qualidade dos alimentos consumidos. Assim, a produção de alimentos orgânicos é uma demanda atual do mercado consumidor, que almeja cada vez mais alimentos saudáveis, com integridade garantida, isentos de resíduos químicos e sintéticos oriundos de sistemas de produção sustentáveis que respeitem o bem-estar animal. Esses novos anseios que envolvem a produção de alimentos têm despertado cada vez mais os agentes envolvidos nessa complexa cadeia para a adoção de sistemas de produção alternativos que permitem estabelecer uma inter-relação harmoniosa entre todos os elementos do meio: ser humano/animal/ambiente.

No Brasil, diferentes sistemas de produção vegetal e animal de forma or-

gânica (Agroecológico; Biodinâmico; Ecológico; Biológicos...) vêm recebendo respaldos tanto dos consumidores quanto de políticas públicas. As normas técnicas que regulamentam os Sistemas Orgânicos de Produção Animal e Vegetal estão dispostas detalhada-

dimentos que devem ser seguidos para que uma unidade de produção possa ser considerada orgânica, tais procedimentos regulamentam, por exemplo, desde a escolha dos animais, alimentação do rebanho, instalações e sanidade, práticas de manejo bem como

Em relação à alimentação dos animais, faz-se necessário que os alimentos que irão compor as dietas, não sejam oriundos de cultivos com adubos químicos convencionais, além disso, preconiza-se que toda ou a maior parte das fontes alimentares utili-

No que diz respeito à sanidade do rebanho, os manejos devem objetivar a prevenção das doenças e o desenvolvimento de imunidade as mesmas, no entanto se houver a necessidade de intervenção, recomenda-se a utilização de tratamentos alternativos tais

entre outros, devem promover conforto aos animais, tais instalações devem ser projetadas de modo a atenderem as densidades de criações e os padrões comportamentais de cada espécie sem restringir o bem-estar dos animais.

Contudo, verifica-se que, mediante o crescimento significativo da demanda por produtos oriundos de sistemas orgânicos de produção, faz-se necessário a capacitação dos diversos atores envolvidos nas distintas fases da produção, transformação e comercialização destes produtos. Objetiva-se assim efetivar mudanças de atitudes, promovendo a adequação destes sistemas a legislação, uma vez que, a busca por produtos oriundos de sistemas alternativos é uma tendência mundial crescente e o Brasil é um país com elevado potencial para atender uma parcela desta demanda.

Veja também matéria sobre Certificadoras na página 3



Selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade orgânica

mente na Instrução Normativa número 64, do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (In: 64 MAPA) de 18 de dezembro de 2008. Esta Instrução Normativa estabelece uma série de proce-

o procedimento para certificação e utilização do selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade orgânica e das instituições e empresas certificadoras de produtos orgânicos.

zadas advenham da própria unidade produtiva, as mesmas devem ser isentas de antibióticos, hormônios, vermífugos, aditivos, promotores de crescimento, estimulantes de apetite entre outros.

como, medicamentos homeopáticos, fitoterápicos, etc.

As práticas de manejo aplicadas aos rebanhos, assim como as estruturas físicas da propriedade, galpões, estábulos, galinheiros, pocilgas

(1) AUTORA DA MATÉRIA. ACADÊMICA DO CURSO DE ZOOTECNIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO OESTE - CEO/UDESC, MONITORA DAS DISCIPLINAS DE SOLOS E AGROECOLOGIA.
(2) ORIENTAÇÃO: PROFESSOR ADJUNTO DO DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA - CEO/UDESC, CHAPECÓ-SC.



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES - CHAPECÓ (SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Nosso orgulho é ter nascido como cooperativa de crédito rural. Desde 2005 quando adquirimos o privilégio da LIVRE ADMISSÃO, abrimos as portas a todos os segmentos da sociedade.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"



Sindicato dos Trabalhadores nas
Indústrias de Materiais Plásticos de
Chapecó e oeste de Santa Catarina

Carne DFD (dark, firm and dry – escura, dura e seca): Como acontece e medidas preventivas

Pelos acadêmicos

Elvis Ticiani – Zootecnia

Lais Ticiani - Engenharia de Alimentos

Professora Orientadora

Rosa Cristina Prestes

Engenharia de Alimentos

CEO - UDESC

A maciez da carne constitui um fator importante para garantir a estabilidade ou expansão de mercado podendo esta ser influenciada pelas condições de manejo do animal. A maciez dependerá de uma série de transformações bioquímicas que se iniciam logo após a

morte do animal.

Quando os animais têm suas reservas energéticas (na forma de glicogênio) reduzidas no período que antecede a insensibilização e a sangria acarretará que o pH da carne após o abate se manterá praticamente inalterado (pH 6,0), por consequência a carne será

escura, firme e com a superfície seca, sendo conhecida como carne DFD (dark, firm and dry – escura, dura e seca). Em decorrência desta anomalia as transformações no período após a morte do animal não ocorrerão adequadamente prejudicando a maciez e a qualidade da carne.

Os seguintes fatores são recomendados para minimizar a frequência de carcaças DFD:

1- Mistura de animais desconhecidos e o manejo inadequado devem ser evitados em qualquer estágio pré-abate;

2- O jejum não é prejudicial ao rendimento de carcaça e é benéfico ao bem-estar animal e à qualidade da carne (inclusive no aspecto de segurança alimentar);

3- A densidade do transporte deve ser ajustada às condições ambientais (clima, tempo e distância de transporte);

4- O ambiente da área de espera (temperatura, umidade e banho de aspersão) e o desenho das instalações no abatedouro devem ser estudados para garantir um fluxo constante de animais até o ponto de atordoamento sem



Bovinos em jejum a espera do abate

prejuízos ao bem-estar do animal.

As estratégias que visam assegurar a maciez da carne implicam em aumento nos custos de produção, no entanto, podem ser

fundamentais para garantir a rentabilidade do sistema produtivo e a conquista de mercados, pois a maciez é um dos requisitos de compra pelos consumidores.

Alternativas para Agricultura Familiar

Sistema Agroflorestal

Fertilidade do solo pode ser recuperada com sistema agroflorestal, segundo estudo da Unesp

Uma alternativa para pequenas propriedades para recuperação da fertilidade do solo, é a implantação de sistemas agroflorestais. Um projeto, desenvolvido no campus de Registro, da Universidade Estadual de São Paulo, Unesp, combina árvores nativas com a produção rural.

O sistema surge como alternativa para pequenos agricultores que não podem utilizar quantidades expressivas de adubos, devido ao alto custo. Além disso, a prática apresenta-se como solução econômica e sustentável por garantir a fertilidade do solo sem o uso de adubação química. “A produção de cada

item por unidade de área pode diminuir, mas a variedade aumenta e é possível ter colheitas diferentes o ano inteiro”, afirmou a coordenadora do projeto, Eng^a Agr^a Francisca Alcivânia de Melo Silva.

As pesquisas tiveram início em outubro de 2009. São realizadas, desde então, análises de amostras do solo e serrapilheira, que são os restos de vegetação como caules, ramos e cascas de frutos. “Não vamos comparar a qualidade da terra entre as propriedades, mas entre os talhões da mesma fazenda, incluindo áreas agroflorestais recentes e até porções onde a agricultura tradicional ain-

da é promovida”, explicou a coordenadora.

As primeiras conclusões apontaram que lotes que adotaram sistemas agroflorestais por mais tempo, apresentaram o solo mais nutrido. O terreno é dividido em lotes e além das espécies que o produtor pretende comercializar, são plantadas árvores nativas da Mata Atlântica. “Até as ervas daninhas, que tradicionalmente demandam agrotóxicos e são grandes preocupações do meio rural, na agrofloresta são manejadas para se tornar adubação verde, completou a Eng^a Agr^a.

***Com informações da Unesp.**



Exemplo de um formato de sistema agroflorestal



SICOOB
MaxiCrédito/SC

SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Apoiar o agronegócio nesta região, é estimular o desenvolvimento integrado de toda a economia do oeste.

“VENHA JUNTAR-SE A NÓS”

Nutrição e desempenho reprodutivo em bovinos



Pelos acadêmicos
Fernanda Batistel
Jonas de Souza
Professor Orientador
Dimas Estrasulas de
Oliveira, DSc.
Curso de Zootecnia
CEO - UDESC

A eficiência reprodutiva é uma fator importante na otimização do retorno econômico da exploração de bovinos de corte e também de leite. O desempenho reprodutivo é influenciado por vários fatores, como: patologias do trato reprodutivo, estresse térmico, e o nível nutricional

da dieta.

Sabe-se que o manejo nutricional possui grande influência sobre a atividade reprodutiva, podendo afetar de forma direta e/ou indireta, comprometendo principalmente o aparecimento da puberdade, restabelecimento da atividade cíclica pós-parto, estabelecimento e manutenção da gestação.

A deficiência energética por longos períodos ocasiona, além da perda de peso, a atrofia dos órgãos reprodutivos e a redução na secreção dos hormônios envolvidos nos processos reprodutivos aumentando o anestro. No entanto, a infertilidade ocasionada pela restrição ali-

mentar pode ser reversível, quando aplicados manejos nutricionais adequados.

Em animais de alta produção, como vacas de leite de raças especializadas, a nutrição inadequada durante o período de transição pode resultar em distúrbios metabólicos e afecções uterinas e estes acabam alterando o risco da vaca conceber e manter a gestação.

Portanto, deve-se realizar uma adequada nutrição dos animais com intuito de não ocorrer detrimento quanto ao desempenho produtivo. Alternativas de manejo nutricional devem ser pesquisadas visando reduzir o custo de produção de leite ou carne.



Nove Alimentos que Combatem o Envelhecimento Precoce

Conheça os 9 alimentos que ajudam a combater o envelhecimento precoce:

1. Maçã
2. Aveia
3. Alho
4. Soja
5. Azeite de oliva extra
6. Tomate
7. Castanha-do-pará
8. Semente de linhaça
9. Uva

A cada edição do Sul Brasil Rural, será descrito um destes alimentos por ordem numérica.

2.AVEIA

De todos os cereais, a aveia é uma das mais ricas em fibras. Ela ajuda a diminuir o colesterol ruim, o LDL. A

quantidade recomendada: 40 gramas por dia de farelo ou 60 gramas da farinha.

A aveia previne doenças cardiovasculares por seus efeitos sobre o colesterol, a arteriosclerose, o envelhecimento dos tecidos, a hipertensão arterial e por seus efeitos como antiinflamatório. Para os dentes, combate as cáries. Melhora a concentração e o esgotamento mental. É útil em enxaquecas, insônia, hiperatividade e ansiedade.

Indicada para controle de diabetes, como estabilizadora do nível de açúcar no sangue, porque estimula a atividade do pâncreas, e também como fonte de energia para assimilação lenta e de fibras.



Agricultura espera credenciar 15 certificadoras de produtos orgânicos até o final do ano

Até o final do ano, 15 certificadoras de produtos orgânicos devem se credenciar no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A previsão é do chefe de Controle de Garantia de Qualidade Orgânica, da Coordenação de Agroecologia do ministério, Roberto Mattar.

“A gente está constatando um movimento de certificadoras para se credenciar no Ministério da Agricultura, além de um sistema participativo de garantia, que vai ter o mesmo status da certificação”, disse Mattar. Até agora, o número de certificadoras atuando no mercado de orgânicos nacional é inferior a dez.

Depois de certificadas, essas empresas terão o direito de usar a logomarca que identifica o produto orgânico do Brasil, como ocorre em outros países. Mattar



Exemplos de logomarcas de instituições e empresas certificadoras

confirmou que a realização de grandes eventos no país, como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, ampliarão a necessidade de maior profissionalismo por parte do agricultor orgânico, em busca de maior qualidade para seu

produto. Além disso, torna maior o grau de exigência em relação a um mercado ético e ao consumo consciente.

Fonte: Ambiente Brasil
Alana Gandra/Agência Brasil



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Desde nossa fundação em novembro de 1984, nossos números só cresceram. Hoje as 23 agências contam com mais de 21.500 associados entre pessoas físicas e jurídicas.

“VENHA JUNTAR-SE A NÓS”



Tempo

Quinta-feira (08/07): Mais nuvens e condições de chuva com trovoadas no decorrer do dia do Oeste ao Litoral Sul por influência da frente fria, que passa pelo litoral catarinense. Temperatura mais elevada, diminuindo da tarde para à noite no Litoral.

Sexta-feira (09/07): O tempo fica instável com nebulosidade variável e condições de chuva isolada em SC, especialmente entre a tarde e noite. Temperatura estável, diminuindo à noite.

Sábado (10/07): No decorrer do dia, o sol aparece entre nuvens em todo o estado. Temperatura mais amena.

Domingo (11/07): Nevoeiros ao amanhecer com presença de sol em todo o estado. Entre a tarde e noite, aumento de nuvens com chuva isolada à noite no Oeste e Meio-Oeste. Temperatura mais baixa ao amanhecer e em elevação durante o dia. Vento de nordeste a noroeste, fraco a moderado.

TENDÊNCIA 12 a 22/07

Neste período há previsão de quebra do padrão atmosférico, que vem sendo observado nas últimas duas semanas, e as chuvas devem voltar a ocorrer com mais frequência em SC. Entre os dias 12 e 13, uma nova frente fria deve passar pelo litoral catarinense, favorecendo chuva mais significativa no estado, e logo após um declínio nas temperaturas.

PREVISÃO CLIMÁTICA TRIMESTRAL PARA SANTA CATARINA JULHO, AGOSTO e SETEMBRO

Inverno seco com frio típico da estação

Depois das chuvas frequentes e bem acima da média climatológica, verificadas nos meses de abril e maio de 2010, devido à influência do fenômeno El Niño, o padrão de precipitação muda significativamente neste inverno. Nos primeiros 20 dias de junho, já diminuiu a frequência das chuvas e os totais ficaram bem abaixo da média climatológica, especialmente no Oeste e Meio-Oeste. Foram 12 dias com registro de geada, devido à atuação de massas de ar frio e seco, o que favoreceu a ocorrência do fenômeno em áreas amplas do Estado e em períodos mais prolongados. E este padrão de tempo mais seco e com frio típico da época do ano é o que deve se estabelecer nos próximos meses.

A previsão para o trimestre JUL/AGO/SET de 2010 é de chuvas abaixo da média climatológica nas regiões do Oeste e Meio-Oeste de Santa Catarina.

www.ciram.epagri.sc.gov.br

Fonte: Epagri/Ciram

Setor de Previsão de Tempo e Clima



Receita

PÃO DE BATATA DOCE

VIDE MATÉRIA DE CAPA DA EDIÇÃO ANTERIOR - 40
(WWW.CEO.UDESC.BR LINK: SUL BRASIL RURAL)

Ingredientes:

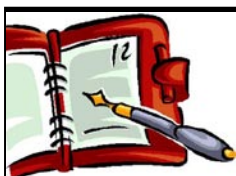
3 batata doce de tamanho médio
3 xícaras (chá) de farinha de trigo
2 ovos
2 colheres (sopa) de fermento
1 colher (sopa) de manteiga
1 colher (sopa) de banha
1 xícara (chá) de açúcar
Sal a gosto

Modo de Fazer:

Cozinhe as batatas, descasque-as e passe-as pelo espremedor. Assim que estiverem frias, junte os ingredientes, um de cada vez, intercalando os úmidos com os secos. Amasse bem, faça os pãezinhos em formato redondo, pincele com gema e leve ao forno para assar.

Maristela Moratelli

Exensionisa Epagri - Chapecó



Agenda

- 08 e 09/07 - Curso de Noções Básicas de Cartografia e Navegação com GPS.

Local: Departamento de Zootecnia - UDESC/CEO

Inscrições Gratuitas: de 07 a 25/06 Fones: (49) 3311-9318/3311-9317

Nº de Vagas :15

- 10 a 12/08 - Simpósio Brasil Sul de Suinocultura

Local: Cento de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nês

Responsável: Miguel Canal Contato: (49) 3329 - 1640

- Prêmio Valorização da Biodiversidade Catarinense.

Prazo de inscrição - 17/07.

Informações: www.fapesc.sc.gov.br



Indicadores

Suíno vivo	R\$
- Produtor independente	2,30 kg
- Produtor integrado	2,18 kg
Frango de granja vivo	1,35 kg
Boi gordo - Chapecó	75,00 ar
- Rio do Sul	82,00 ar
- Joaçaba	81,75 ar
Feijão preto (novo)	70,00 sc
Trigo superior ph 78	25,00 sc
Milho amarelo	15,00 sc
Soja industrial	33,00 sc
Semente de Aveia Preta ¹	0,85 kg
Aubos NPK (3:18:18) ¹	46,00 sc
(9:33:12) ¹	50,40 sc
Uréia ¹	37,50 sc
Fertilizante orgânico ²	
Granulado - saca 40 kg	14,00 sc
Granulado - granel	335,00 ton
Queijo colonial ³	10,00 - 11,00 kg
Salame colonial ³	9,50 - 11,00kg
Torresmo ³	10,00 - 12,00 kg
Cortes de carne suína ³	5,30 - 7,30 kg
Frango colonial ³	6,50 - 7,15 kg
Pão Caseiro ³ (600 gr)	2,50 uni
Pé de Moleque	7,00 kg
Mini pizza	2,00 uni
Peixe limpo, fresco-congelado ³	
- filé de tilápia	13,50 kg
- carpa limpa com escama	7,50 kg
- peixe de couro limpo	9,00 kg
- cascudo	13,50 kg
Mel ³	8,00 kg
Muda de flor - cxa com 15 uni	7,50 - 8,50 cxa
Suco laranja - copo 300 ml ³	1,00 uni
Suco amora concentrado e congelado - 300 ml ³	2,50 uni
Caldo de cana - copo 300 ml ³	1,00 uni
Banana prata agroecológica	2,00 - 3,00 kg
Calcário	
- saca 50 kg ¹ unidade	6,00 sc
- saca 50 kg ¹ tonelada	4,80 sc
- granel - na propriedade	70,00 - 75,00 tn
Dólar comercial	Compra: 1,780 Venda: 1,782
Salário Mínimo Nacional	510,00
Regional (SC)	587,00 - 679,00

Fontes:

Instituto Cepa/DC - dia 7/07

1 Cooperativa Alfa/Chapecó

2 Ferticel/Coronel Freitas.

3 Feira Municipal de Chapecó (Preço médio)

Obs.: todos os valores estão sujeitos a alterações.



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Agências em Chapecó:

- Distrito Mal. Bormann
- F. Machado, 2608 D
- R. Quintino Bocaiúva, 388 D SI 02
- Av. Atilio Fontana, 2671 E
- Av. Lício Cordova, 473 D
- Rua Uruguai, 517 E
- Av. Gen. Osório esq. Rua Carlos B. Bruck, 271 D

E nas cidades de:

- Xaxim
- Nova Itaberaba
- Águas de Chapecó
- União do Oeste
- Lajeado Grande
- Planalto Alegre
- Caxambú do Sul
- Nova Erechim
- Coronel Freitas
- Quilombo
- Irati
- Formosa do Sul
- Jardinópolis
- Marema
- São Bernardino
- Campo Erê